

Ao amor cada um de um jeito,
aos amigos de todas as horas,
aos adversários confiáveis.

Agradeço aos que fizeram meu mestrado possível: Basília, que participou da minha aprovação, foi minha coordenadora, orientadora e amiga, mil papéis ao longo destes quase três anos. Agradeço ao professor Danilo, por suas diversas sugestões e motivações que vão muito além do estrito profissionalismo. À gentil e exigente Marilda, que tornou tão interessante o estudo de teoria dos jogos. Agradeço a toda a estrutura institucional da USP e suas subdivisões.

Agradeço aos meus pais pela inteligência crítica de minha formação. Aos meus irmãos por serem essas coisas fofas.

Eu seria outro sem Gustavo e Igor. Só morando junto pra saber. Agradeço a Julia, que morava a um berro de distância. Não posso esquecer também Fabiano, Tom, Marcelo, Papão e Fernanda.

Imensos agradecimentos àqueles que, mesmo a 400 km de distância, eram meus amigos de todas as horas: Ana, Feijó, Samuca e Sílvia.

Agradeço às mulheres que amei, desaparecidas nas nuvens da ponte-aérea ou da névoa cultural.

Agradeço à minha namorada Cris, que teve mil trabalhos escravos e passou pente fino em todo o texto. Ajuda e apoio heróicos, nas horas de maior necessidade.

RESUMO

A melhoria das condições de vida é o objetivo principal da migração individual, mas seu resultado pode ser o oposto. Esta dissertação estuda as implicações da migração em duas distintas e importantes literaturas. A tradição do Federalismo Fiscal sugere que a migração pode levar à ampliação das disparidades regionais. Em muitos casos, a ação individualmente racional é coletivamente irracional, resultando em pior qualidade de vida para o imigrante. A Nova Geografia Econômica sugere que a migração funciona para quem migra, mas pode novamente resultar em aumento das disparidades regionais. A partir da crítica a alguns dos pressupostos destas duas teorias, é apresentado um modelo em que a migração aumenta a desigualdade na região de atração, devido á desigual propriedade da terra.

ABSTRACT

The improvement of living standards is the main objective of individual migration, but its results can be opposite. This dissertation studies the implications of migration in two distinct and important literatures. The Fiscal Federalism tradition suggests that migration can lead to severing regional and social disparities. In many cases, the individually rational decision is collectively irrational, resulting in a worse living standard for the immigrant. The New Economic Geography suggests that migration do work for the migrating people, but still can result in an increase in regional disparities. After some critiques to assumptions and hypotheses of those two theories, it is presented a model in which the migration increases inequality in the attractive community because of the land ownership.